

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

**Os estilos de aprendizagem como referencial na adoção de metodologias
inov-ativas em cursos EaD**

Marina Fontes Borges

Área temática Micro – ensino e aprendizagem na educação a distância:
design instrucional ou da aprendizagem

Brasília

Novembro 2020

1 PROBLEMA DE PESQUISA

O problema de pesquisa parte do pressuposto que o cenário educacional conta com diversos aspectos e estudos sobre as melhores possibilidades e alternativas para se alcançar um conhecimento qualitativo. Para isso, as principais áreas da educação, seja didática, formação continuada, políticas públicas dentre tantas outras contam com pesquisadores do campo educacional que escrevem sobre aspectos voltados para a infraestrutura, financiamento, metodologias de aprendizagem, desenvolvimento cognitivo, estilos de aprendizagem dentre outros assuntos acerca do tema de educação. O rol é exemplificativo, tendo em vista a infinitude de fatores capazes de influenciar no processo de aprendizagem de uma pessoa.

O que foi considerado neste trabalho é a possibilidade de unir dois estudos significativos sobre o processo de aprendizagem ainda na fase de planejamento e o desenho de um curso. Os estudos foram feitos a partir de publicações na área de metodologias ativas e outras na área de estilos de aprendizagem. Esses dois assuntos são de conhecimento essencial para um profissional que atua em educação, e estão presentes em cursos de curta e longa duração voltados para a formação de quem atua em sala de aula (presencial, híbrida, online) ou nos diversos ramos gestão educacional. Entretanto, no decorrer do trabalho percebe-se que muitas pesquisas abarcam apenas um dos diversos aspectos da área educacional, tendo em vista a complexidade e abrangência que é pesquisar sobre educação.

Apesar de cada pesquisa ter sua relevância, é importante relacionar esses aspectos dentro da temática educacional, fazendo com que esses assuntos conversem e seja verificado se existe influência entre os estudos correlacionados. Esse trabalho considera que o uso de metodologias ativas na aprendizagem pode ser melhor desempenhado se fore considerado os estilos de aprendizagem já mapeados em outras pesquisas. Nesse sentido, tem-se como pergunta de pesquisa: é possível contemplar os estilos de aprendizagem utilizando metodologias inov-ativas em cursos EaD?

2 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A partir do curso de pós-graduação *lato sensu* de Inovação e Tecnologias Educacionais foi possível conhecer diversos aspectos e variáveis que precisam ser consideradas no atual cenário de mudanças e transformações que estamos vivenciando. As mudanças no campo da educação seguem numa velocidade rápida, assim como os recursos educacionais e as formas de uso das tecnologias digitais. Na educação, as tecnologias digitais estão cada vez mais vinculadas as estratégias educacionais a partir da integração com as metodologias de ensino e aprendizagem, bem como as diferentes formas de ensinar num contexto cada vez mais dinâmico e transformador. O crescimento das metodologias de ensino híbrido são um exemplo concreto dessas transformações.

Além disso, o uso das tecnologias amparadas cada vez mais pelo suporte da inteligência artificial facilitam o processo de personalização do ensino. Apesar de todas essas mudanças e da automação das atividades e acesso ao conhecimento, o profissional da educação pode exercer um papel significativo quanto ao planejamento e desenvolvimento das ações voltadas para a aprendizagem na educação formal. Entretanto, esse papel vem sendo ressignificado e o trabalho exercido na etapa da concepção do planejamento e desenho de cursos passa a ganhar mais relevância. Nesse sentido, a união da automação, personalização do ensino e sua relação com o papel do profissional de educação ganhou outras possibilidades e novos aspectos para serem pesquisados e estudados.

Esse trabalho fará uma tentativa de mapear esses três aspectos a partir do trabalho realizado por um desenhista instrucional. Um profissional da educação que participa prioritariamente da concepção de uma solução de educação.

Para isso, o presente trabalho terá como pressuposto as pesquisas existentes e as práticas pedagógicas inovadoras que buscam dar conta do novo perfil de alunos, além da abrangência dos aspectos sobre a importância da individualidade que cada aluno tem em sua própria forma de pensar e interagir com o conhecimento, por meio dos estilos de aprendizagem.

Diversas pesquisas mapeiam as diferentes formas de aprender e de como ensinar¹. Nesse trabalho será utilizada a abordagem espanhola, apresentada pelos pesquisadores Catalina M. Alonso e Domingo J. Gallego e Peter Honey a partir de publicações da professora Daniela Melaré Barros. No que se refere as inovações na área educacional, os resultados desses estudos pode nos levar para estudos sobre as práticas de personalização do ensino, seja por trilhas ou itinerários de aprendizagem automatizados ou não. Entretanto, é possível perceber que os avanços tecnológicos não só auxiliam como também consideram os conhecimentos demonstrados individualmente por cada estudante, principalmente quando esse conhecimento é mediado por inteligência artificial. Dentro desse contexto, é importante destacar os estudos que abrangem os estilos de aprendizagem. Os estilos de aprendizagem e os estudos voltados para os estilos de uso do espaço virtual, possibilitam verificar e designar os recursos e ferramentas digitais que podem engajar e motivar mais um estudante na realização de atividades com o uso das tecnologias digitais. Nesse sentido, a identificação desses estilos auxilia as instituições de ensino em desenhar e construir ações educacionais com uma qualidade capaz de atingir um público alvo variado.

Essas ações educacionais são desenhadas considerando não só a forma de apresentação de conteúdos, como também os recursos, as mídias, as atividades e as avaliações. No geral, uma solução de capacitação apresenta todo o percurso de aprendizagem de um aluno. Além de considerar o conteúdo da solução de capacitação, são consideradas as atividades e avaliações de aprendizagem, bem como o uso de metodologias ativas que cada vez mais ganha espaço, seja em salas de aula presenciais ou na modalidade a distância. Para esse trabalho serão apresentadas as metodologias inov-ativas, apresentadas pelas pesquisadoras e professoras Andrea Filatro e Carolina Costa Cavalcanti. Essas metodologias são divididas em ativas, ágeis, imersivas

¹ David Kolb - aprendizagem experiencial; Rita e Kenneth Dunn - classificação VAK; Hermann Witkin - dependência e independência de campo, Catalina M. Alonso, Domingo J. Gallego e Peter Honey - inventário dos estilos de aprendizagem

e analíticas, cada uma com suas principais características que serão apresentadas.

Portanto, o trabalho é voltado para profissionais da educação, mas principalmente para aqueles responsáveis em planejar e desenhar cursos na modalidade EaD, considerando e reconhecendo a importância de dos estilos de aprendizagem no desenvolvimento das soluções educacionais, bem como as metodologias inov-ativas mais adequadas para cada estilo.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é contribuir com a inovação no design de cursos para a capacitação de servidores públicos a partir dos diferentes estilos de aprendizagem considerando as metodologias de aprendizagem ativas, ágeis, imersivas e analíticas.

3.2 Objetivos específicos

- Verificar a possibilidade de inovar no formato de cursos na modalidade EaD considerando os estilos de aprendizagem;
- Categorizar as metodologias inov-ativas a partir das características dos diferentes estilos de aprendizagem;
- Analisar propostas de atividades que contemplem os diferentes estilos de aprendizagem articulados com as metodologias inov-ativas;

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O movimento que é feito para um indivíduo aprender um novo assunto pode ser algo complexo e exigir diversos estímulos externos, para enfim ocorrer a apreensão de um conhecimento e suas conexões com os demais conhecimentos já adquiridos. Além dessa complexidade que existe num processo de aprendizagem, há também um outro aspecto relevante e que está integrado com esse processo de aprendizagem. Trata-se da forma como cada indivíduo aprende.

O ato de aprender pode ser compreendido em diversas perspectivas e contextos. Quanto ao contexto escolar e de aprendizagem Barros (2014, p. 23), coloca que “a aprendizagem envolve o uso e o desenvolvimento de todos os poderes, capacidades e potencialidades do homem tanto físicas quanto mentais e afetivas”. A autora também destaca as características da aprendizagem quando afirma que:

A aprendizagem caracteriza-se por ser um processo: a) dinâmico, no qual aquele que aprende está em constante atividade; b) contínuo, desde o início da vida; c) global, que inclui sempre aspectos motores, emocionais e mentais; d) pessoal, em que ninguém pode aprender por outrem; e, e) gradativo, ou seja, é uma operação crescentemente complexa, por envolver em cada nova situação maior número de elementos. Assim, verifica-se que, no ato de aprender, além da maturação, a aprendizagem resulta de atividade anterior, isto é, da experiência individual (BARROS, 2014, p. 24).

Quando esse assunto está relacionado com a educação, a forma individual que cada pessoa aprende é o principal tema dos estudos realizados. Esses estudos são conhecidos como estilos de aprendizagem. Segundo Barros (2009), os estilos de aprendizagem se definem como maneiras pessoais de processar informação, os sentimentos e comportamentos em situações de aprendizagem. Há diversas teorias e classificações sobre estilos de aprendizagem, algumas das principais são as elaboradas por David Kolb, sobre aprendizagem experiencial, a classificação VAK, criada pelos teóricos Rita e Kenneth Dunn, o estilo de dependência e independência de campo, desenvolvida por Hermann Witkin e o inventário dos estilos de aprendizagem de Honey-Alonso (ANEXO I), feito a partir da teoria de David Kolb. Nesse sentido, podemos encontrar conceitos sobre estilos de aprendizagem com pequenas

diferenças, principalmente no que se refere a abrangência de características em cada teoria.

Para esse trabalho será abordado o conceito desenvolvido por Alonso e Gallego (2002), com base nos estudos de Keefe. Nesse caso, parte-se do pressuposto que “os estilos de aprendizagem são traços cognitivos, afetivos e fisiológicos, que servem como indicadores relativamente estáveis de como os alunos percebem, interagem e respondem a seus ambientes de aprendizagem.” (ALONSO; GALLEGO, 2002 apud BARROS, 2009). Esse é considerado o estilo de aprendizagem com abordagem espanhola, também bastante reconhecido no meio acadêmico brasileiro.

A partir do conceito apresentado, é possível perceber que o ato de aprender, considerando os estilos de aprendizagem, abrange diferentes aspectos, sejam os aspectos psicológicos como também os aspectos físicos.

Dentre esses aspectos, foram formados grupos que delimitam cada estilo de aprendizagem. Os estilos de aprendizagem delimitados pela teoria de Honey-Alonso-Gallego são: o estilo ativo, o estilo reflexivo, o estilo teórico e o estilo pragmático. Cada um desses estilos abrange um grupo de características que auxiliam na identificação do estilo mais próximo de um indivíduo. A seguir, apresentamos um quadro com as principais características de cada um desses estilos:

Quadro 1 - Estilos de Aprendizagem

Estilo Ativo	Valoriza a experiência, gosta de tarefas novas, é ágil, possuem mente aberta, e gostam de tarefas novas	Suas principais características são: animador, improvisador, descobridor e espontâneo
Estilo Reflexivo	Atualizam dados, estudam, refletem e analisam. Gostam de observar e considerar diferentes perspectivas.	Suas principais características são: ponderado, consciente, receptivo, analítico e exaustivo.

<p>Estilo Teórico</p>	<p>Gostam de estabelecer teorias, princípios, modelos, estruturas e de sintetizar informações. Se adaptam a teorias lógicas e complexas também.</p>	<p>Suas principais características são: metódico, lógico, crítico, objetivo e estruturado.</p>
<p>Estilo Pragmático</p>	<p>Gostam de aplicar as ideias na prática e aproveitam as oportunidades para experimentá-las. Tendem a ser impacientes com teorias.</p>	<p>Suas principais características são: experimentador, prático, direto, eficaz e realista.</p>

Fonte: Barros (2014).

Ainda pensando no processo de aprendizagem de um indivíduo, é possível considerar que a delimitação dentro do escopo de estilos de aprendizagem pode auxiliar os profissionais que atuam na área da educação com o planejamento de atividades e formas para a apresentação de conteúdos.

Nos dias atuais, os formatos de se planejar atividades e apresentar conteúdos tem ganhado novas alternativas. Na área da educação, essas alternativas estão sendo ampliadas a partir da educação a distância, e mais recentemente, por meio do ensino por transmissão remota.

A modalidade de educação a distância, seja EaD, ensino híbrido ou transmissão remota, também possibilitaram estudos sobre como ter maior aproveitamento do uso do espaço virtual para a aprendizagem. Sendo assim, novas pesquisas foram realizadas a partir da perspectiva dos estilos de aprendizagem desenvolvidos por Honey-Alonso-Gallego.

Para esses estudos e pesquisas acerca do espaço virtual de aprendizagem, é considerado essencial saber como uma informação fica disponível e qual o nível da interatividade entre o usuário com os recursos tecnológicos digitais. Barros (p. 66) nos apresenta os estilos de uso do espaço

virtual como “níveis de utilização dos aplicativos e ferramentas, baseadas – entre outras características – na busca de informação, no planejamento e na imagem”.

Essas informações são complementares às informações sobre os estilos de aprendizagem, ou seja, ainda segundo Barros (2009, p. 59), “estilos de aprendizagem ampliam as possibilidades metodológicas para o desenvolvimento de conteúdos educacionais, mediante o uso das tecnologias”.

Nesse sentido, temos também quatro grupos de estilos para o uso do espaço virtual denominados como a) estilo de uso participativo no espaço virtual: são aqueles que colocam a participação como elemento central seja em grupos online ou outras situações de interação, b) estilo de uso, busca e pesquisa no espaço virtual: são aqueles que tem necessidade de fazer pesquisas online e buscam informações em diferentes formatos, aprendem mediante busca seleção e organização de conteúdo, c) estilo de estruturação e planejamento no espaço virtual: são aqueles que preferem elaborar conteúdos e atividades de planejamento baseada em teorias e fundamentos, e d) estilo de ação concreta e produção no espaço virtual: são aqueles que utilizam o espaço virtual para a ação e produção, preferem realizar serviços online.

Conhecer os estilos de aprendizagem e associá-los ao arcabouço de recursos digitais enriquece o trabalho pedagógico no processo de ensino e aprendizagem de um indivíduo, pois cada um aprende de um jeito, o que educadores fazem é tornar esse processo mais acessível e motivador. O uso dessas informações sobre as características mais marcantes que cada aluno pode ter junto com o conhecimento sobre desenvolvimento de ações educacionais na EaD pode ser ampliado e se tornar bastante inovador, quando o uso das tecnologias digitais estiver a serviço da educação e aprendizagem.

Para pensar no desenvolvimento dessas ações educacionais, é necessário conhecer as possíveis estratégias de aprendizagem que podem ser utilizadas no espaço virtual. Conforme mencionado anteriormente, as alternativas para a educação estão sendo ampliadas a partir da educação a distância, que incluem o ensino por transmissão remota. Essas alternativas são desde aquelas mais inovadoras como análise de dados por meio de *big data* na

educação, como também a adequação de metodologias de aprendizagem presenciais para a modalidade a distância.

Antes de falar sobre as estratégias de ensino, é importante destacar que elas fazem parte daquilo que conhecemos como metodologias de aprendizagem.

Bacich e Moran (2018, p. 4) afirmam que “metodologias são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas”. Ainda na abordagem dos mesmos autores, as metodologias ativas “ são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida” (BACICH; MORAN, 2018, p. 41).

De acordo com as definições apresentadas, é possível destacar que as estratégias de aprendizagem estão inseridas dentro daquilo que compreendemos como metodologias. E a partir das metodologias ativas, temos uma série de estratégias educacionais. Sobre metodologias de aprendizagem e metodologias ativas, há também estudos recentemente publicados que delimitam novos grupos de metodologias. São conhecidos e denominados de metodologias inov-ativas.

Sobre as metodologias inov-ativas, um dos temas centrais do trabalho, elas podem ser consideradas como de metodologias de aprendizagem usadas a partir de um formato inovador. Esse formato pode ser separado em diferentes grupos, se considerado os princípios essenciais de cada grupo, os tipos de aprendizagem e o foco do tipo de atividade, que é primordial na matriz de planejamento e design instrucional. Ou seja, as metodologias inov-ativas são aquelas que trazem inovação para o campo da educação.

Sobre o conceito de inovação, Tavares (2019), apresenta quatro grandes grupos em que é possível identificar esse conceito. São eles: a) algo positivo a *priori*, b) sinônimo de mudança e reforma educacional, c) modificação de propostas curriculares e d) alteração de práticas educacionais costumeiras em um grupo social. Esse trabalho tem como conceito de inovação o último conceito

apresentado, ou seja, a alteração de práticas educacionais costumeiras em um grupo social.

No caso da educação, podemos pensar que a inovação significa fazer algo novo para a promover o ensino e a aprendizagem, ou seja, fazer diferente de como é realizado. Esse fazer diferente pode ser para alcançar os mesmos resultados. Conforme afirmam Filatro e Cavalcanti (2018 p.04) é “necessário que a ideia (fruto da criatividade) seja aplicada a um contexto real, e os resultados dessa ação podem ou não ser inovadores”.

Esse fazer diferente são as metodologias inov-ativas que, num primeiro momento, foram pensadas como estratégias, abordagens ou métodos inovadores para a aprendizagem. Cada uma dessas ações possuem características que se enquadram diferentes contextos didáticos.

Filatro e Cavalcanti (2018) dividiram essas ações em quatro contextos de metodologias são elas: a) ativas, quando focamos papéis desempenhados no processo de atividades realizadas pelo próprio estudante; b) ágeis, quando as atividades focam na duração do conteúdo e propostas de atividades bem estruturadas; c) imersivas, focam na aprendizagem experiencial e imersiva por meio de mídias e tecnologias; e d) analíticas, que se ocupam mais da avaliação e focam em atividades que usam mais informações de dados numéricos.

A partir das informações sobre cada contexto em que uma metodologia pode ser aplicada, as autoras elaboraram o seguinte quadro:

Quadro 2 - Metodologias inov-ativas

	Princípios Essenciais	Tipos de aprendizagem	Foco na Matriz de Planejamento e Design Instrucional	Exemplos de estratégias
Metodologias Ativas	<ul style="list-style-type: none"> • Protagonismo do aluno • Colaboração • Ação - Reflexão 	Ativa e colaborativa	Papéis e atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Caso empático 2. Coaching reverso 3. DT express

Metodologias Ágeis	<ul style="list-style-type: none"> • Economia da atenção • “Microtudo” • Mobilidade tecnológica e conexão contínua 	Microaprendizagem e aprendizagem just-in-time	Duração e conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Minute paper 2. Pecha Kucha 3. Discurso de elevador
Metodologias Imersivas	<ul style="list-style-type: none"> • Engajamento e diversão • Experiência de aprendizagem • Tecnologias imersivas 	Aprendizagem experiencial e imersiva	Mídias e tecnologias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gamificação estrutural 2. Gamificação de conteúdo 3. Roleplaying
Metodologias Analíticas	<ul style="list-style-type: none"> • Analítica da Aprendizagem • Adaptação/personalização • Inteligência humano-computacional 	Adaptativa e personalizada	Avaliação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diagnóstico digital 2. Extrato de participação 3. Trilhas de aprendizagem

Fonte: Filatro e Cavalvanti (2018).

É possível notar que todas as metodologias apresentadas têm como foco o protagonismo e a centralidade no estudante. A delimitação traz a ideia de auxiliar nas escolhas mais adequadas ao tipo de objetivo que se deseja atingir e qual atividade mais adequada para isso. Entretanto, percebe-se que na divisão apresentada há certa semelhança com perfis os de estudantes apresentados nos estilos de aprendizagem. Enquanto uns preferem aprender por meio de dados outros podem preferir colocar a “mão na massa”.

Essa relação também pode ser interpretada a partir do resumo que Filatro e Cavalvanti descrevem sobre as metodologias ativas quando expressam:

Podemos relacionar as metodologias ativas aos papéis e às pessoas que realizam, ou seja, a quem faz o quê no processo de ensino e aprendizagem. Já as metodologias ágeis inovam no que se refere à duração das atividades e granularidade dos conteúdos. As metodologias imersivas, por sua vez, dão novo sentido às ferramentas educacionais. E as metodologias analíticas centram fogo na avaliação. (FILATRO; CAVALVANTI, 2018, p. 252).

A partir do exposto, a tendência em adequar as atividades online centradas no estudante, como as metodologias inov-ativas, considerando as formas de uso do espaço virtual e os estilos de aprendizagem tem condições de ganhar cada vez mais relevância dentre os fatores e critérios que são utilizados nos designs de cursos voltados e preocupados com a aprendizagem real e significativa.

5 METODOLOGIA

5.1 Modalidade de pesquisa

O desenvolvimento do trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica descritiva. Segundo Fontelles *et al.* (2009, p. 4), a pesquisa bibliográfica é:

Baseada na literatura publicada em forma de livros, em revistas especializadas, escritas ou eletrônicas; em jornais e revistas, em sites da Internet, especializados ou de busca etc. Outras importantes fontes de pesquisa são os eventos científicos, como congressos e seminários, ou mesmo, a consulta direta a pesquisadores mais experientes, com reconhecido saber sobre a área de interesse.

A finalidade foi realizar uma pesquisa básica por meio de estudos já publicados em áreas distintas do campo educacional e que buscou integrar os conhecimentos sobre estilos de aprendizagem com as metodologias inov-ativas, a fim de auxiliar no trabalho de design de cursos personalizados e que atende aos diferentes perfis de estudantes.

É uma pesquisa classificada como qualitativa e exploratória. Qualitativa porque não exigiu dados estatísticos para análise de das informações levantadas, mas sim uma compreensão, análise, reflexão e associação das informações. E exploratória, pois no levantamento bibliográfico realizado não foram encontradas pesquisas e publicações, de forma interligada, sobre esse assunto. Em seu artigo, Fontelles *et al.* (2009) aponta que numa pesquisa exploratório “o investigador irá buscar subsídios, não apenas para determinar a relação existente, mas, sobretudo, para conhecer o tipo de relação”.

Essa relação se deu por meio de pesquisas de fontes primárias e secundárias a fim de realizar o levantamento das informações. Além disso, a pesquisa teve como intenção pensar um cenário prospectivo por meio de uma análise dessas informações acerca das características descritas para os estilos de aprendizagem e as características dos grupos de metodologias inov-ativas.

Como subsídio da pesquisa foram utilizadas publicações sobre o conceito e quais são os estilos de aprendizagem na abordagem espanhola, além de publicações que apresentassem as principais metodologias inov-ativas possíveis de serem usadas em contextos de aprendizagem online. Essas informações

foram integradas a fim de criar alternativas entre o uso de uma metodologia de aprendizagem de acordo com um estilo de aprendizagem.

Durante o levantamento, apareceu com frequência a relevância e os formatos de tecnologias que são usadas com finalidade educacional, porém não foi o foco da pesquisa.

5.2 Atividades relacionadas à coleta e ao tratamento de dados

Para a realização da pesquisa bibliográfica, foram realizadas buscas em sites de revistas eletrônicas, livros e publicações feitas em seminários e congressos. Os termos pesquisados foram as palavras-chaves “estilos de aprendizagem”, metodologias inov-ativas” e “metodologias inovativas”.

Foram selecionados e utilizados 9 textos sobre estilos de aprendizagem. Dentre os encontrados, foram separados aqueles que tinham relação com assuntos voltados para tecnologias educacionais, uso do espaço virtual e estratégias educacionais por meio dos estilos de aprendizagem. Diante da variedade de artigos sobre estilos de aprendizagem, optou-se por selecionar apenas aqueles que tratavam do tema a partir das características dos estilos de aprendizagem de forma ampla, ou seja, aqueles artigos que traziam o tema de forma ampla e geral e que não tratava das especificidades dos estilos de aprendizagem associado a uma área do conhecimento delimitada. Estes foram excluídos. Apenas um trabalho apresentado em congresso na área de administração foi incluído, pois o tema de administração é da mesma área de conhecimento que esse trabalho tem a finalidade de atender, a administração pública. Além disso, foi usado como critério os artigos que contemplavam a abordagem espanhola sobre estilos de aprendizagem ou seja, baseada no inventário de Honey-Alonso (Anexo I).

O termo voltado para metodologias inov-ativas, ou inovativas não teve ocorrência por meio da busca virtual e grande parte do material encontrado tratava do termo “metodologias inovadoras”. Tal dificuldade pode ter sido ocasionada por se tratar de um termo recente na literatura acadêmica, pois a

primeira publicação com essa nomenclatura ocorreu no ano de 2018. Ademais, o termo “metodologias inovadoras” não faz jus ao assunto abordado neste trabalho, pois as metodologias inov-ativas possuem caráter específico e apresentam uma nova delimitação de conceitos para o tema. Por isso, para a abordagem desse assunto foram utilizados dois livros publicados pelas precursoras do tema. Um do ano de 2018 e outro no ano de 2019.

Quando pesquisado os dois termos juntos, “estilos de aprendizagem” e “metodologias inov-ativas” não apareceram referências.

Também foram pesquisados outros termos juntos com “estilos de aprendizagem”, como “metodologias ativas”, “metodologias inovadoras” e “inovação educacional, a fim de encontrar algum trabalho já publicado que apresentasse relação entre esses dois termos, porém, não foi encontrado,

Tal fato demonstra a escassez de pesquisas, estudos e reflexões acerca da possibilidade de relação entre escolhas de metodologias de aprendizagem a partir dos estilos de aprendizagem já mapeados tanto na abordagem espanhola como em outras teorias sobre estilos de aprendizagem.

Portanto, a pesquisa foi feita a partir de levantamento literário e buscou investigar características, em distintas publicações, que se assemelham ou se aproximam entre um estilo de aprendizagem com práticas pedagógicas que estão inseridas no rol de metodologias inov-ativas.

6 RESULTADOS

Diante dos referenciais expostos, foi criado um quadro que associa os estilos de aprendizagem de acordo com o uso do espaço virtual, e a partir dessas características contemplar os grupos das metodologias inov-ativas.

Dessa relação foi verificada a seguinte proposta de correlação e categorização entre metodologias inov-ativas e estilos de aprendizagem:

Quadro 3 - Relação entre estilos de aprendizagem e metodologias inov-ativas

Estilo de aprendizagem	Uso do espaço virtual	Metodologia Inov-ativa
Ativo	Participativo em rede	Ativas
Reflexivo	Busca e pesquisa em rede	Analíticas
Teórico	Estruturação e Planejamento em rede	Ágeis
Pragmático	Ação concreta e produção	Imersivas

Fonte: elaboração própria.

De acordo com o quadro apresentado, os quatro estilos de aprendizagem podem ser contemplados com os quatro grupos de metodologias de aprendizagem.

No que se refere ao estilo de aprendizagem ativo, estudantes aprendem de forma mais significativa por meio de metodologias ativas. As características descritas nesse perfil e no uso participativo em rede demonstram melhores tendências de aprendizagem online quando trabalhadas por meio de atividades em que há bastante interação com outras pessoas, além de atividades que utilizem espaços não formais de aprendizagem. Podemos considerar a estratégia de aprendizagem baseada em problemas uma metodologia significativa para esse estilo de aprendizagem, dentre outras citadas no Quadro 2 deste trabalho.

Sobre o estilo de aprendizagem reflexivo, estudantes utilizam mais a internet para buscar informações, dados e listas. Esse estilo tem mais

proximidade com as metodologias analíticas, tendo em vista que são atividades mais quantitativas e que exigem mais de quem gosta de comparar e levantar hipóteses. O uso de metodologias analíticas vem crescendo dentre o uso de outras metodologias, pois a partir dos dados é possível obter uma aprendizagem adaptativa e personalizada. Tal método vai ao encontro do estilo de aprendizagem reflexivo que pode ter um desempenho melhor na aprendizagem a partir de buscar conhecimentos por meio de trilhas de aprendizagem.

Já o estilo de aprendizagem teórico é aquele mais familiarizado com o uso do espaço virtual em estruturação e planejamento. No que diz respeito a planejamento, estruturação, granularidade e outros conteúdos e atividades voltadas para fases e etapas de aprendizagem, as metodologias ágeis são mais próximas de práticas educacionais voltadas para esse perfil de estudante. Conforme descrito no Quadro 2, as metodologias ágeis são aquelas ligadas a duração e conteúdos. O estilo de aprendizagem teórico é aquele ligado aos assuntos relacionados a planejamento, criação de projetos e estratégias. Atividades relacionadas ao tema trazem atividades voltadas para o método *just-in-time* e economia da atenção, ou seja, atividades já com tempos muito bem definidos como as metodologias de discurso de elevador, e minute paper.

Por fim, temos o estilo de aprendizagem pragmático. Esse estilo é mais encontrado nos estudantes com perfil realista e que gosta de realizar observações e experimentos. Trata-se de um perfil que utiliza o espaço virtual para ações concretas e para a produção. Gostam de usar serviços online e buscam eficácia nas coisas que fazem, para isso precisam testar. Esse estilo de aprendizagem traz semelhanças com as metodologias inov-ativas, quando há uso intensivo de mídias e tecnologias. Para aprenderem de forma mais engajadora boas metodologias seriam aquelas ligadas a gamificação e criação de protótipos.

Percebe-se que cada estilo de aprendizagem e grupo de metodologias inov-ativas possui suas especificidades, entretanto, é possível atender a todos os estilos quando trabalhamos de forma interdisciplinar e multilateral, por meio de projetos que possuem fases, em cada fase há um ou mais estudantes com

suas funções. Acredita-se que a aprendizagem ocorre de forma holística sem entretanto, dispensar as características individuais de uma pessoa. Dessa forma, todos participam e cada estudante se engaja mais naquelas atividades semelhantes a sua melhor forma de aprender um conteúdo.

7 POSSÍVEIS APLICAÇÕES DO ESTUDO PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Dentro da administração pública há instituições e também unidades específicas que trabalham para promover a capacitação dos agentes públicos. As carreiras e cargos existentes na administração pública são ocupados por esses agentes que têm a oportunidade de realizar capacitações voltadas para a melhoria dos processos de trabalho. Essas capacitações podem ser cursos formais, atividades informais como treinamento em serviço bem como aquisição de conhecimento de forma independente, ou seja, quando o próprio agente público busca se qualificar sem que para isso precise da intervenção de um setor voltado para a qualificação profissional.

Dentre as diversas formas de aprender para o trabalho, existem instituições como escolas de governo que são especializadas e tem como atividade finalística desenvolver e promover essas ações de capacitação.

O relato do presente trabalho pode ser uma alternativa para a promoção de possíveis melhorias nessas escolas de governo a partir de escolhas mais qualificadas e conscientes das atividades que serão usadas nas ações de capacitação, bem como compreender/conhecer a relação entre metodologias educacionais e estilos de aprendizagem; o aproveitamento das capacidades de aprendizagem de cada estudante, podendo, conseqüentemente, proporcionar o aumento da qualidade de trabalho nas entregas que o servidor faz para a administração pública; e desenhar cursos com mais aproveitamento do uso de recursos de mídia online escolhidos, a partir de uma personalização do ensino;

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho não houve a pretensão de limitar cada ação educacional em determinado estilo. É certo que os limites entre as formas de ação e uso dos espaços virtuais não são estanques e inflexíveis. Entretanto, pensar nos estilos de aprendizagem como um dos critérios para escolhas mais adequadas de apresentação do conteúdo e atividades pode engajar e motivar mais os estudantes a aprenderem. Ao correlacionar um estilo de aprendizagem a possibilidades de diferentes estratégias de ensino tentou-se verificar uma possibilidade de inovação nas formas de se trabalhar com design de cursos, principalmente na modalidade a distância.

Ao final desse trabalho, considera-se possível unir essas duas áreas do conhecimento para tornar uma ação educacional mais personalizada e capaz de criar mais condições de aprendizagem significativa para um estudante.

Entretanto, essa tarefa pode não ser fácil, a depender do nível de conhecimento que um design instrucional ou docente tenha sobre as diversas metodologias de aprendizagem que podem ser usadas ou tantas outras inventadas.

Durante o levantamento bibliográfico para a elaboração desse trabalho, notou-se escassez de pesquisas e publicações que aliem o uso dos estilos de aprendizagem às metodologias de educação a distância, bem como publicações e pesquisas que utilizem os grupos de metodologias de aprendizagem classificadas em ativas, ágeis, imersivas e analíticas.

Espera-se que esse seja apenas um de tantos outros trabalhos que alie os conhecimentos de práticas didáticas inovadoras com os conhecimentos acerca dos diferentes perfis e modos de aprendizagem entre estudantes.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sérgio Ferreira do; BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Estilos de aprendizagem no contexto educativo de uso das tecnologias digitais interativas**. Disponível em: https://26671a8a-a-62cb3a1a-s-sites.googlegroups.com/site/estilosead/textos/ESTILOSDEAPRENDIZAGEMNOCONTEXTOEDUCATIVODEUSODAS.pdf?attachauth=ANoY7crLcY9Y6ht5P6WCgBhyoWlqcb9m5BOSIC5_75YSPDFhwGsSmNPIQ9fqIQabhKLSXD6FGqhs g4tulBpZf0XwOc4jXYbcdLEX-S0tVGuWEkd_vDszb6ZOvmw79XbTkYIOTgFAeV5aMxLGh9_bRCawOnZSw67dR5rleG8gfwe9RQRufgeuO9nQ9SnqoYxiclvZ8kBO9EGWSW2Ax97WVv70dryWGtjij_-Zjq3e72_vull33QLEvsEsblpm3cSU3PD84zN4Yqg9LWTOH5S4k23FaEtRJYUmQ%3D%3D&attredirects=2&d=1. Acesso em: 30 set. 2020.

BACICH, Lilian; MORAN José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. A teoria dos estilos de aprendizagem: convergência com as tecnologias digitais. **Revista SER: Saber, Educação e Reflexão**, Agudos, SP, v. 1, n. 2, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2999/3/70-228-1-PB%202.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Estilos de aprendizagem e o uso das tecnologias**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Estilos de aprendizagem na atualidade**. Lisboa: [s. n.], 2011. v. 1. 197 p.

BARROS, Daniela Melaré Vierra. Estilos de uso do espaço virtual: como se aprende e se ensina no virtual? **Inter-Ação**: Revista da Faculdade de Educação da UFG, Goiânia, v. 34, n. 1, p. 51-74, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/6542>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRAGA, José Luiz. Para começar um Projeto de Pesquisa. **Revista Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 3, p. 288-296, dez. 2004/set. 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37542/40256>. Acesso em: 30 out. 2020.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inova-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa; AZEVEDO JUNIOR, Delmir Peixoto de; NOGUEIRA, Osvaldo. **DI 4.0**: inovação na educação corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

FONTELLES, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES, Renata Garcia Simões. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, Belém, v. 23, n. 3, jul./set. 2009. Disponível em: https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

MIRANDA Luísa; MORAIS, Carlos; DIAS, Paulo. Estilos de aprendizagem em ambientes online. *In*: CONGRESSO GALAICO PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 8., 2005. **Actas** [...]. Braga: Universidade do Minho, 2005. p. 1897-1912. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/1091>. Acesso em: 30 out. 2020.

MÜHLBEIER, Andreia Rosangela Kessler; MOZZAQUATRO, Patricia Mariotto. Estilos e Estratégias de Aprendizagem Personalizadas a Alunos das Modalidades Presenciais e a Distância. **RENOTE**: Revista Novas Tecnologias na Educação. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/21906>. Acesso em: 30 set. 2020.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C.; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciências da Informação**, Campinas, v. 10, n.1, p. 53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 30 out. 2020.

ROZA, Rodrigo Hipólito. **Estilos de aprendizagem e o uso das tecnologias de comunicação e informação**. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/972/2/RODRIGO%20HIP%C3%93LITO%20ROZA.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

SILVA, Claudia Cristiane dos Santos; CANDELORO, Michele; LIMA, Manolita Correia. **Estratégias de ensino orientadas pelos estilos de aprendizagem dos estudantes de graduação em Administração**. *In*: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ218.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

TAVARES, Fernando Gomes de Oliveira. O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. **Revista Educação da Universidade Federal de Santa Maria**, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/32311/pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.

Anexo I

QUESTIONÁRIO HONEY-ALONSO DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Autores: Catalina M. Alonso, Domingo J. Gallego e Peter Honey

Tradução e adaptação: Evelise Maria Labatut Portilho

INSTRUÇÕES PARA RESPONDER AO QUESTIONÁRIO

Este questionário está sendo aplicado para identificar seu estilo preferido de aprendizagem. Não existem respostas corretas nem erradas. Será útil na medida que você for sincero em suas respostas. Marque um X ao lado das afirmativas mais adequadas a seu estilo de uso do espaço virtual.

1. Tenho fama de dizer o que penso claramente e sem rodeios.
2. Estou seguro do que é bom e do que é mau, do que está bem e do que está mal.
3. Muitas vezes ajo sem olhar as consequências.
4. Normalmente, resolvo os problemas metodicamente e passo a passo.
5. Creio que a formalidade corta e limita a atuação espontânea das pessoas.
6. Interessa-me saber quais são os sistemas de valores dos outros e com que critérios atuam.
7. Penso que agir intuitivamente pode ser sempre tão válido quanto atuar reflexivamente.
8. Creio que o mais importante é que as coisas funcionem.
9. Procuo estar atento ao que acontece aqui e agora.
10. Agrada-me quando tenho tempo para preparar meu trabalho e realizá-lo com consciência.
11. Estou seguindo, porque quero, uma ordem na alimentação, no estudo, fazendo exercícios regularmente.



12. Quando escuto uma nova ideia, em seguida começo a pensar como colocá-la em prática.
13. Prefiro as ideias originais e novas, mesmo que não sejam práticas.
14. Admito e ajusto-me às normas somente se servirem para atingir meus objetivos.
15. Normalmente me dou melhor com pessoas reflexivas e pior com pessoas demasiado espontâneas e imprevisíveis.
16. Escuto com mais frequência do que falo.
17. Prefiro as coisas estruturadas às desordenadas.
18. Quando possuo qualquer informação, trato de interpretá-la bem antes de manifestar alguma conclusão.
19. Antes de fazer algo, estudo com cuidado suas vantagens e inconvenientes.
20. Estimula-me o fato de fazer algo novo e diferente.
21. Quase sempre procuro ser coerente com meus critérios e escala de valores; tenho princípios e os sigo.
22. Em uma discussão, não gosto de rodeios.
23. Não me agrada envolvimento afetivo no ambiente de trabalho; prefiro manter relações distantes.
24. Gosto mais das pessoas realistas e concretas do que das teóricas.
25. É difícil ser criativo e romper estruturas.
26. Gosto de estar perto de pessoas espontâneas e divertidas.
27. A maioria das vezes expresso abertamente como me sinto.
28. Gosto de analisar e esmiuçar as coisas.
29. Incomoda-me o fato de as pessoas não levarem as coisas a sério.
30. Atrai-me experimentar e praticar as últimas técnicas e novidades.
31. Sou cauteloso na hora de tirar conclusões.
32. Prefiro contar com o maior número de fontes de informação; quanto mais dados houver para refletir, melhor.
33. Tenho tendência a ser perfeccionista.
34. Prefiro ouvir a opinião dos outros antes de expor a minha.
35. Gosto de levar a vida espontaneamente e não ter de planejá-la.
36. Nas discussões, gosto de observar como atuam os outros participantes.



37. Sinto-me incomodado com as pessoas caladas e demasiadamente analíticas.
38. Julgo com frequência as ideias dos outros por seu valor prático.
39. Angustio-me se me obrigam a acelerar muito o trabalho para cumprir um prazo.
40. Nas reuniões apoio as ideias práticas e realistas.
41. É melhor aproveitar o momento presente do que deleitar-se pensando no passado ou no futuro.
42. Incomodam-me as pessoas que sempre desejam apressar as coisas.
43. Apoio ideias novas e espontâneas nos grupos de discussão.
44. São mais consistentes as decisões fundamentadas em minuciosa análise do que as baseadas em intuição.
45. Detecto frequentemente a inconsistência e os pontos frágeis nas argumentações dos outros.
46. Creio que é preciso transpor as normas muito mais vezes do que cumpri-las.
47. Frequentemente, percebo outras formas melhores e mais práticas de fazer as coisas.
48. No geral, falo mais do que escuto.
49. Prefiro distanciar-me dos fatos e observá-los a partir de outras perspectivas.
50. Estou convencido de que devem impor-se a lógica e a razão.
51. Gosto de buscar novas experiências.
52. Gosto de experimentar e aplicar as coisas.
53. Penso que devemos chegar logo ao âmago, ao centro das questões.
54. Procuo sempre chegar a conclusões e ideias claras.
55. Prefiro discutir questões concretas e não perder tempo com falas vazias.
56. Incomodo-me quando dão explicações irrelevantes e incoerentes.
57. Comprovo antes se as coisas funcionam realmente.
58. Faço vários borrões antes da redação final de um trabalho.
59. Sou consciente de que nas discussões ajudo a manter os outros centrados nos temas, evitando divagações.
60. Observo que, com frequência, sou um dos mais objetivos e ponderados nas discussões.



61. Quando algo vai mal, não dou importância e trato de fazê-lo melhor.
62. Desconsidero as ideias originais e espontâneas se não as percebo práticas.
63. Gosto de analisar diversas alternativas antes de tomar uma decisão.
64. Com frequência, olho adiante para prever o futuro.
65. Nos debates e discussões prefiro desempenhar um papel secundário a ser o líder ou o que mais participa.
66. Incomodam-me as pessoas que não atuam com lógica.
67. Incomoda-me ter de planejar e prever as coisas.
68. Creio que o fim justifica os meios em muitos casos.
69. Costumo refletir sobre os assuntos e problemas.
70. O trabalho consciente me traz satisfação e orgulho.
71. Diante dos acontecimentos, trato de descobrir os princípios e teorias em que se baseiam.
72. Com o intuito de conseguir o objetivo que pretendo, sou capaz de ferir sentimentos alheios.
73. Não me importa fazer todo o necessário para que o meu trabalho seja efetivado.
74. Com frequência, sou uma das pessoas que mais anima as festas.
75. Frequentemente me aborreço com o trabalho metódico e minucioso.
76. As pessoas, com frequência, creem que sou pouco sensível a seus sentimentos.
77. Costumo deixar-me levar por minhas intuições.
78. Nos trabalhos de grupo, procuro que se sigam um método e uma ordem.
79. Com frequência, interessa-me saber o que as pessoas pensam.
80. Evito os temas subjetivos, ambíguos e pouco claros.



QUAL É MEU ESTILO DE APRENDIZAGEM?

Transfira os quadrados que você marcou para a tabela abaixo. A soma de marcações de cada coluna não pode ser mais que 20. Registre os totais ao final. O total maior corresponde ao seu estilo de aprendizagem.

ATIVO	REFLEXIVO	TEÓRICO	PRAGMÁTICO
3 <input type="checkbox"/>	10 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
5 <input type="checkbox"/>	16 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>
7 <input type="checkbox"/>	18 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	12 <input type="checkbox"/>
9 <input type="checkbox"/>	19 <input type="checkbox"/>	11 <input type="checkbox"/>	14 <input type="checkbox"/>
13 <input type="checkbox"/>	28 <input type="checkbox"/>	15 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>
20 <input type="checkbox"/>	31 <input type="checkbox"/>	17 <input type="checkbox"/>	24 <input type="checkbox"/>
26 <input type="checkbox"/>	32 <input type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>	30 <input type="checkbox"/>
27 <input type="checkbox"/>	34 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>	38 <input type="checkbox"/>
35 <input type="checkbox"/>	36 <input type="checkbox"/>	25 <input type="checkbox"/>	40 <input type="checkbox"/>
37 <input type="checkbox"/>	39 <input type="checkbox"/>	29 <input type="checkbox"/>	47 <input type="checkbox"/>
41 <input type="checkbox"/>	42 <input type="checkbox"/>	33 <input type="checkbox"/>	52 <input type="checkbox"/>
43 <input type="checkbox"/>	44 <input type="checkbox"/>	45 <input type="checkbox"/>	53 <input type="checkbox"/>
46 <input type="checkbox"/>	49 <input type="checkbox"/>	50 <input type="checkbox"/>	56 <input type="checkbox"/>
48 <input type="checkbox"/>	55 <input type="checkbox"/>	54 <input type="checkbox"/>	57 <input type="checkbox"/>
51 <input type="checkbox"/>	58 <input type="checkbox"/>	60 <input type="checkbox"/>	59 <input type="checkbox"/>
61 <input type="checkbox"/>	63 <input type="checkbox"/>	64 <input type="checkbox"/>	62 <input type="checkbox"/>
67 <input type="checkbox"/>	65 <input type="checkbox"/>	66 <input type="checkbox"/>	68 <input type="checkbox"/>
74 <input type="checkbox"/>	69 <input type="checkbox"/>	71 <input type="checkbox"/>	72 <input type="checkbox"/>
75 <input type="checkbox"/>	70 <input type="checkbox"/>	78 <input type="checkbox"/>	73 <input type="checkbox"/>
77 <input type="checkbox"/>	79 <input type="checkbox"/>	80 <input type="checkbox"/>	76 <input type="checkbox"/>
Total	Total	Total	Total

Meu estilo de aprendizagem é

Anexo II

QUESTIONÁRIO DE ESTILO DE USO DO ESPAÇO VIRTUAL

Autoras: Daniela Melaré Vieira Barros

Catalina Alonso Garcia

INSTRUÇÕES PARA RESPONDER AO QUESTIONÁRIO²

Este questionário está sendo aplicado para conhecer seu estilo de uso do espaço virtual. Não existem respostas corretas nem erradas. O questionário é anônimo.

Assinale as afirmativas que têm significado com seu estilo de uso do espaço virtual.

1.	<input type="checkbox"/>	Não tenho horário fixo para acessar a internet.
2.	<input type="checkbox"/>	Analiso sempre a qualidade do site <i>web</i> que acesso.
3.	<input type="checkbox"/>	Abro uma tela por vez quando navego na internet.
4.	<input type="checkbox"/>	Gosto de localizar páginas <i>web</i> como atividade de entretenimento / lazer.
5.	<input type="checkbox"/>	Na hora de buscar informação sobre um tema que me interessa, busco em mais de uma página da <i>web</i> .
6.	<input type="checkbox"/>	Nas páginas da internet, vejo primeiro a imagem e depois o texto escrito.
7.	<input type="checkbox"/>	Tenho uma estratégia própria de busca para encontrar materiais na internet.
8.	<input type="checkbox"/>	Realizo com frequência compras pela internet.
9.	<input type="checkbox"/>	Planejo encontros pessoais e profissionais com outras pessoas na internet.
10.	<input type="checkbox"/>	Na página <i>web</i> , observo o texto escrito e depois a imagem.
11.	<input type="checkbox"/>	Busco novas páginas <i>web</i> com frequência.
12.	<input type="checkbox"/>	Elaboro materiais de vários formatos digitais e os coloco <i>on-line</i> em um <i>site</i> pessoal ou em <i>sites</i> que publicam páginas <i>web</i> .
13.	<input type="checkbox"/>	Termino minha pesquisa na internet quando encontro o primeiro <i>site</i> sobre o tema investigado.
14.	<input type="checkbox"/>	Busco informação na internet para refletir e gerar ideias próprias e novas.

² Houve revisão do texto para adequação à Nova Reforma Ortográfica. A diagramação foi alterada para ajudar-se ao formato impresso.



15.	<input type="checkbox"/>	Na internet, busco imagens significativas que me fazem refletir.
16.	<input type="checkbox"/>	Utilizo palavras técnicas da internet, como por exemplo <i>site</i> , <i>web</i> , "chatear", <i>hiperlink</i> etc., tanto na escrita como na conversa cotidiana.
17.	<input type="checkbox"/>	Planejo o tempo de navegação na internet coordenando-o com o tempo de trabalho de outras atividades.
18.	<input type="checkbox"/>	Planejo a pesquisa que realizo na internet.
19.	<input type="checkbox"/>	Gosto do excesso de informações que posso encontrar na internet.
20.	<input type="checkbox"/>	Localizo sempre oportunidades na <i>web</i> (trabalho, cursos, eventos etc.).
21.	<input type="checkbox"/>	Experimento vários tipos de programas que encontro na internet.
22.	<input type="checkbox"/>	Uso muitas imagens que busco na <i>web</i> para a elaboração de materiais de trabalho.
23.	<input type="checkbox"/>	Utilizo as ferramentas que me oferece a internet (<i>chat</i> , <i>MSN</i> , <i>skype</i>) para desenvolver meu trabalho e para comunicações rápidas.
24.	<input type="checkbox"/>	Memorizo facilmente as direções das páginas <i>web</i> .
25.	<input type="checkbox"/>	Seleciono as informações da <i>web</i> baseado em conceitos conhecidos da vida cotidiana, científicos ou de experiências particulares.
26.	<input type="checkbox"/>	Gostaria de utilizar uma tela tátil no lugar do <i>mouse</i> .
27.	<input type="checkbox"/>	Prefiro os textos com <i>hyperlinks</i> .
28.	<input type="checkbox"/>	Sigo procedimentos fixos para abrir os programas de computadores.
29.	<input type="checkbox"/>	Realizo na internet aplicações profissionais.
30.	<input type="checkbox"/>	Uso a internet para me relacionar socialmente.
31.	<input type="checkbox"/>	Prefiro pesquisar nos <i>sites</i> já conhecidos.
32.	<input type="checkbox"/>	Participo de comunidades virtuais de aprendizagem.
33.	<input type="checkbox"/>	Seleciono notícias da <i>web</i> para ler em outro momento.
34.	<input type="checkbox"/>	Busco textos e documentos nas bibliotecas, revistas e <i>sites</i> de arquivos científicos <i>on-line</i> .
35.	<input type="checkbox"/>	Utilizo várias páginas de internet ao mesmo tempo.
36.	<input type="checkbox"/>	Interpreto a informação das páginas da <i>web</i> , observando títulos e subtítulos.
37.	<input type="checkbox"/>	Organizo de forma estratégica as pastas com os documentos que tenho no meu computador.
38.	<input type="checkbox"/>	Utilizo a internet para informar/tramitar/gerenciar meus assuntos (administrativos, jurídicos, legais etc.)
39.	<input type="checkbox"/>	Participo de listas de discussão.
40.	<input type="checkbox"/>	Escuto música da <i>web</i> enquanto realizo trabalhos no computador.

QUAL É MEU ESTILO DE USO DO ESPAÇO VIRTUAL?



INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Transfira as afirmativas que você marcou em cada bloco para a tabela abaixo. Registre os totais ao final.
O total maior corresponde ao seu estilo de aprendizagem.

ATIVO (participativo)	REFLEXIVO (busca e pesquisa)	TEÓRICO (estruturação e planejamento)	PRAGMÁTICO (ação concreta e produção)
1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
6 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>
11 <input type="checkbox"/>	10 <input type="checkbox"/>	9 <input type="checkbox"/>	12 <input type="checkbox"/>
14 <input type="checkbox"/>	15 <input type="checkbox"/>	16 <input type="checkbox"/>	13 <input type="checkbox"/>
20 <input type="checkbox"/>	19 <input type="checkbox"/>	18 <input type="checkbox"/>	17 <input type="checkbox"/>
23 <input type="checkbox"/>	24 <input type="checkbox"/>	25 <input type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>
32 <input type="checkbox"/>	31 <input type="checkbox"/>	27 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>
35 <input type="checkbox"/>	33 <input type="checkbox"/>	28 <input type="checkbox"/>	26 <input type="checkbox"/>
39 <input type="checkbox"/>	34 <input type="checkbox"/>	30 <input type="checkbox"/>	29 <input type="checkbox"/>
40 <input type="checkbox"/>	36 <input type="checkbox"/>	37 <input type="checkbox"/>	38 <input type="checkbox"/>
Total	Total	Total	Total

Meu estilo de uso do espaço virtual é



INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO